

A INTERSEÇÃO ENTRE MÍDIA, RELIGIÃO E POLÍTICA EM TEMPOS DE MUDIATIZAÇÃO (APOIO CNPq)

Aluna: Juliana Fronckowiak Geitens

Orientador: Prof. Dr. Jorge Miklos

Curso: Comunicação Social – Jornalismo

Campus: Campinas Swift

Embora o vínculo sempre tenha existido, a presença do fenômeno religioso na atual esfera pública representa retrocesso para muitos estudiosos da área. A questão é a incerteza do espaço que as instituições religiosas conquistaram, mesmo que indiretamente em decisões políticas. O grupo plural de congressistas evangélicos, em particular, vem ganhando força e estabelecendo vínculos, não só dentro da política, mas fora dela por meio da imagem midiática que constroem junto das igrejas que congregam. Estima-se que 60% dos congressistas ligados à Assembleia de Deus foram reeleitos de 2010 para 2014. Esse fato deixa nítida a influência que as instituições religiosas têm perante o voto de seus fiéis. Embora a Assembleia de Deus tenha muitas ramificações, ela é a mais numerosa no Brasil e esse número se estende para os políticos, de 87 deputados da bancada evangélica, 30 são fiéis à Assembleia de Deus. Não podemos simplificar algo tão complexo, até por que não se tem a dimensão exata do que de fato representa a bancada evangélica; mas se pudéssemos simplificar, seria como uma grande moeda de troca político-religiosa: as igrejas ajudam a eleger os políticos, elas recebem concessões midiáticas. Por isso, faz-se necessário repensar e discutir a regulamentação das concessões dos espaços públicos dos canais de comunicação, considerando a livre manifestação dos grupos religiosos nestes meios, como prevê a nossa democracia.